

E por aqui continuamos, mais ou menos confinados, num tempo em que nos questionamos sobre o tempo e como o gerir. *Ser dono do meu tempo* é uma expressão muito usual e demonstrativa de um dos maiores anseios de todo o ser humano. Para mim, significa tirar o maior proveito da passagem por esta vida, ou seja, ser capaz de forma coerente, manifestando em todas as circunstâncias bons costumes. Além de que, efectivamente, é algo estritamente pessoal, dado que não o posso trocar, evitar, ultrapassar ou ignorar.

Apesar de aparentemente nada ter a ver com o famoso “Livro do Desassossego” de Bernardo Soares, parece-me estar profundamente ligado. É muito curioso como, constantemente, o mundo real e a ficção se cruzam ou se confundem, ou mesmo se identificam. Senão vejamos: a nossa vida deverá ser vivida em “desassossego”, sem uma ordem precisa, tal e qual como a obra referida, que apesar de não se poder classificar como um livro, pois não possui uma ordem específica, o é, sendo que será o que o leitor quiser uma vez que se transformará, a cada novo início, noutra livro. Constitui um texto natural e organicamente tecido com todos os textos espetacularmente autónomos e unilateralmente unificados que nós chamamos Caeiro, Reis, Campos ou Fernando Pessoa ele-mesmo. Texto este onde vem inscrever-se, sem efeitos de premeditação visível, uma visão do mundo, dos outros, de um sujeito que se observa observando-os e observando-se até aos limites. Ou seja, uma espécie de livro de observações. *Eu nunca fiz senão sonhar. Tem sido esse, e esse apenas, o sentido da minha vida. Nunca tive outra preocupação verdadeira senão a minha vida interior. As maiores dores da minha vida esbatem-se-me quando, abrindo a janela para dentro de mim pude esquecer-me na visão do seu movimento.*

E agora pergunto: e como gerimos nós a nossa vida ou o nosso tempo? *Ser descontente é ser homem* talvez seja a forma mais poética de explicar o nosso constante desassossego que explicará que a nossa chegada à maioridade ou idade adulta ocorra em fases diferentes da vida de cada um. A nossa vida mais não é do que um livro que podemos ler ou escrever de forma diferente. Aqui, escrever significa virar a página e recomeçar tal como a nossa vida. Todos os dias acordamos para uma nova vida pois o tempo é outro e é nosso. *Vivemos todos, neste mundo, a bordo de um navio saído de um porto que desconhecemos para um porto que ignoramos; devemos ter uns para os outros uma amabilidade de viagem.*

E até mesmo relativamente à autoria atribuída a Bernardo Soares, semi-heterónimo de Fernando Pessoa, não posso deixar de notar semelhanças connosco. Penso que todos vivemos uma vida mas sonhamos outra e, muitas das vezes, nem sequer conseguimos distinguir as duas. Por vezes, necessitamos de olhar para dentro de nós, observamo-nos para nos conhecermos e sermos quem queremos verdadeiramente ser e não o que outros nos tentam impor ou acharmos socialmente mais aceite. *Sê o teu próprio ser.*

A nossa missão é desempenharmos um papel semelhante ao de Noé e a sua arca. A diferença é que dispomos do tempo de uma vida para acarinhar valores morais que seguirão para as gerações vindouras, tal e qual como nos foram sendo passados pelas gerações anteriores. E quando terminarmos este nosso tempo, o mais importante da nossa passagem não serão os bens materiais certamente mas a forma como cuidamos em receber e passar os valores mais elevados de que a humanidade necessita para prosseguir a sua caminhada. *Vão o esforço que constrói com os olhos na ilusão de não morrer!*

Para finalizar, este é, de facto, o nosso tempo, apenas e só porque podemos marcar a diferença e trabalhar em prol da humanidade. Pelo contrário, se apenas se estivermos dispostos a ver passar as horas, já satisfeitos com as conquistas obtidas, e cessarmos de nos esforçar em progredir, a nossa existência terminará rapidamente. Tal como diz um bem conhecido fado, sei que “o tempo não para, é coisa rara e a gente só repara quando ele já passou e sei que de agora em diante, vou estar aqui”, com a consciência que não valerá a pena pedir ao tempo que me dê mais tempo. A hora é agora.

TT